

A crônica *Os olhos das crianças de Bagdá*, presente na obra *Moça com flor na boca*, do cearense Airton Monte, foi a eleita para embasar as questões deste teste.

Os olhos das crianças de Bagdá

01 A guerra começou, cirurgicamente, na hora e dia aprazados pelos donos do mundo. Os  
02 senhores da morte costumam ser de uma pontualidade letal.

03 Pela televisão, em casa, à distância segura do horror, ao vivo e em cores, ouvi e vi as sirenes  
04 de alarme soando como os uivos de um bicho acuado, as primeiras bombas assassinas caindo do céu  
05 numa cruel chuva de destruição ensandecida.

06 A correria das pessoas, os disparos retumbantes dos canhões anti-aéreos me fizeram pensar  
07 imediatamente no louco desespero dos habitantes de Bagdá.

08 Assim se faz o alvorecer do século XXI, grotesco, sórdido, brutal, de uma estupidez sem par, mas  
09 que traz embutida uma racionalidade feroz dos carneiros.

10 No outro dia, eu também vi nos noticiários das tevês os rostos das crianças de Bagdá transidos  
11 de puro terror. E, em seus rostos morenos, como os rostos dos meus filhos, os olhos refletiam a enorme  
12 culpa dos que permitiram o horror acontecer, dos que o fizeram acontecer por pura cobiça e o delírio  
13 do poder absoluto.

14 Nada mais dolorosamente humano que os olhos das crianças de Bagdá, que para todo o sempre  
15 perderam a inocência que todo olhar infantil deveria ter em lugar do ódio frio e perenizado.

16 Os olhos das crianças de Bagdá são faróis acesos na escuridão de nossas consciências. Os  
17 olhos das crianças de Bagdá não me deixaram dormir, invadiram meus sonhos como um pesadelo  
18 recorrente, assustador, banhado em sangue e fúria e suores frios.

19 De nada adianta agora tecer teorias, suposições sobre as causas de mais uma guerra inútil, mas  
20 bastante lucrativa. De nada vai adiantar conformar-se com o desprezível consolo de que os carneiros  
21 serão julgados rigidamente pelo tribunal da história, porque nada impede nem impedirá que o horror se  
22 repita.

23 Os carneiros pouco se importam com o que deles pensa o resto da humanidade, pois  
24 desprezam solenemente a vida alheia. Carneiros não passam de carneiros e isso lhes basta.

25 O que me importa agora são os olhos das crianças de Bagdá, a quem roubaram o tantinho que  
26 ainda lhes restava de infância. Os olhos das crianças de Bagdá estão gritando: eu acuso!

27 Os olhos das crianças de Bagdá são iguais aos olhos das crianças largadas pelas ruas desta  
28 cidade por onde vivo, transito e me morro de amores.

29 Em suas pupilas reluzem medo e ódio de todos e de tudo. E eu me pergunto, já sabendo a  
30 resposta. Até quando haverá crianças com os mesmos olhos que vejo agora nas crianças de Bagdá? Eis  
31 o que me assombra a alma e o que escrevo.

MONTE, Airton. *Moça com flor na boca: crônicas escolhidas*. Fortaleza: Ed. UFC, 2005. p.129-130

As questões de 01 a 03 exploram conhecimentos de literatura e exigem a leitura da obra.

01. Assinale a alternativa que associa, de modo correto, autores cearenses a movimentos literários.

- A) Romantismo: Antônio Sales, Juvenal Galeno, Mário da Silveira.
- B) Primeiro Modernismo: Franklin Távora, Francisco Carvalho, Jäder de Carvalho.
- C) Grupo Clã: Adolfo Caminha, Eusélio Oliveira, Braga Montenegro.
- D) Grupo SIN: Airton Monte, Linhares Filho, Pedro Lyra.
- E) Grupo Siriará: Adriano Espínola, Floriano Martins, Rogaciano Leite Filho.

**Questão 01: alternativa E**

A questão contempla a história da literatura cearense e procura situar os autores dentro de escolas e movimentos. A alternativa correta é a **E**, pois reúne assinantes do Manifesto Siriará, de 1979. A alternativa **A** está errada, porque Juvenal Galeno é poeta romântico, Antônio Sales projeta a Padaria Espiritual e se torna seu Padeiro-mor, Mário da Silveira é tido como precursor do Modernismo no Ceará. Há erro na alternativa **B**, porque Jader de Carvalho se liga à renovação modernista, Franklin Távora pertence ao final do Romantismo e Francisco Carvalho situa-se no âmbito da geração de 1945. Quanto à alternativa **C**, Braga Montenegro pertence ao Grupo Clã, mas não Adolfo Caminha, participante da Padaria Espiritual, nem Eusélio Oliveira, ligado ao movimento concretista dos anos de 1950. Há erro na alternativa **D**, pois, embora Linhares Filho e Pedro Lyra pertençam ao Grupo SIN, Ailton Monte participa do Grupo Siriará.

02. O estilo autoral em *Moça com flor na boca* carece de:

- A) alusões a preconceito de gênero.
- B) padronização da estrutura dos textos.
- C) referências intertextuais desenvolvendo o tema.
- D) figuras da mitologia relacionadas a contextos locais.
- E) linguagem coloquial com transgressões à norma culta.

**Questão 02: alternativa B**

A questão 02 explora o estilo autoral na obra em estudo, observando aspectos formais, temáticos e discursivos. A alternativa correta é a **B**, pois a crônica oferece ao leitor a recriação de um momento da história individual ou coletiva, não importando seu grau de fidelidade ao real, seu teor circunstancial e subjetivo, sua fluidez argumental. Unindo jornalismo e literatura, as crônicas de Ailton Monte desenvolvem ritmos e estruturas diferenciados, numa escrita que se faz muitas vezes ao sabor dos temas e das emoções. Assim, tudo se associa em diferentes combinações: comentários, costumes, memórias, retratos, desejos, ficção e impressões, sem que o rigor formal padronize os textos. Há erro na alternativa **A**, pois há alusões que indicam ou incorporam o preconceito de gênero, como se constata em: “Dizem ainda as más línguas que todo bom goleiro ou é doido ou é veado” (“Os goleiros”, p.10); “Sempre falou de filho macho pra tirar raça.” (“Histórias do cotidiano”, p.20); “E tal providencial constatação alivia meu agoniado coração machista da tenebrosa dúvida de haver estado loucamente apaixonado minha vida inteira por outra imperfeita criatura masculina que nem eu.” (“O mar é mulher”, p.26); “Talvez o bebedor solitário seja um machão renitente que acabou de descobrir ser o filho único veado, quicá, um homem casado cujo exame de HIV deu positivo” (“Beber sozinho”, p.128). Há erro na alternativa **C**, porque referências intertextuais explícitas ou veladas perpassam as crônicas, desenvolvendo os temas, a exemplo de: “nenhuma flor nasceu no meio do asfalto” (“O mar é mulher”, p.25), que faz referência a *Rosa do povo*, e “E agora, José, que a festa acabou” (“Janela aberta para o nada”, p.74), que recupera um poema de José, ambos de Drummond; do poema de Bandeira em “Eu já inventara Pasárgada e nem sabia.” (“Considerações sobre o longe”, p.71), do uso aspeado ou não de letras da canção popular: “ela é a dona de tudo, ela é a rainha do lar”, de “mamãe lendo Olavo Bilac em voz alta nas gordas tardes de domingo” (“Quando a tarde cai”, p.63). Sobre a alternativa **D**, figuras da mitologia se relacionam a contextos locais em várias crônicas, tais como Afrodite, Aquiles, Baco, Medéia, Morfeu, musas, Odisseu, Pandora, sátiros, sereias, Vênus. Quanto a **E**, a linguagem, de tão coloquial, transgride a norma culta, como se observa em usos como: “prefere dividi-la com os outros que perdê-la” (“Os goleiros”, p. 10), ou como “para que ninguém desconfie o quanto somos frágeis e do nosso sentimentalismo” e “embora enquanto odiamos nos consumimos” (“Declaração de amor”, p.76).

03. Ao se projetar nas crônicas, o escritor se representa como:

- A) sujeito sonhador.
- B) realista incurável.
- C) teórico da escrita.
- D) poeta metropolitano.
- E) abstinência persistente.

**Questão 03: alternativa A**

A questão 03 indaga sobre a representação que o cronista faz de si próprio em seus enunciados. A alternativa correta é **A**, pois Airton Monte diz ser um sonhador, como se confirma em dois momentos: “Sou somente um sujeitinho medíocre que sonha e sonha, e isso me basta, pelo menos por enquanto.” (“De palavra em palavra”, p.28) e “Senhor, livrai-nos jamais dessa capacidade infinita de sonhar e que nos torna sublimemente humanos.” (“S.O.S. Deus”, p.44). A alternativa **B** é incorreta, pois o cronista se declara um romântico e não um realista, conforme se constata em: “não fosse eu um desses românticos incuráveis que ainda se emocionam com um gesto de ternura alheia” (“Cartas de mulher”, p.53); “Pouco me interessam esses desertores da fantasia, que só acreditam no toma lá dá cá, de todo dia.” (“Atestado de identidade”, p.79). Há erro na alternativa **C**, pois o cronista declara: “Teorizar sobre o ato de escrever não é comigo, nunca foi.” (“A casa cheia de palavras”, p.82). Ao contrário do que sustenta a alternativa **D**, o poeta se retrata assim: “nada mais sou, senão um sujeito comum, de hábitos vulgares, suburbano cronista, poeta de província” (“Cartas da mulher”, p.54). O erro na alternativa **E** consiste em desconsiderar passagens como: “dou-me ao luxo de desfrutar a aprazível companhia de uma cervejinha gelada” e “embora, hoje, só me dedique ao saudável exercício do halterocopismo” (“De concavidades e reentrâncias”, p.37), “Ainda acredito piamente que a boemia é a arte do encontro, do diálogo e da comunhão da amizade.” (“Beber sozinho”, p.127).

As questões de 04 a 08 exploram a compreensão da crônica *Os olhos das crianças de Bagdá* e aspectos da linguagem empregada pelo cronista.

**04. A crônica literária em estudo:**

- A) difunde novos sistemas de idéias.
- B) preserva influências interculturais.
- C) consolida a percepção do episódio.
- D) justifica a invasão por países estrangeiros.
- E) neutraliza os efeitos dos meios de comunicação.

**Questão 04: alternativa C**

A questão 04 explora compreensão textual. A alternativa correta é a **C**, pois toda a crônica firma a percepção que o cronista tem da invasão do Iraque e dos efeitos sobre as crianças. É incorreta a alternativa **A**, visto que o texto não se propõe difundir sistemas de idéias, como se confere em “De nada adianta agora tecer teorias, suposições sobre as causas de mais uma guerra inútil, mas bastante lucrativa.” (linhas 19-20). Há erro na alternativa **B**, pois não há indicadores textuais que assegurem a intenção de preservar influências interculturais, mas, sim, de assumir uma postura humanitária universal, independente de marcas e comportamentos comparáveis entre duas ou mais culturas. Em oposição ao que se afirma em **D**, a crônica denuncia, autenticando a indignação do enunciador, a violação da soberania do Iraque e de sua capital. Há erro na alternativa **E**, visto que a crônica não neutraliza os efeitos dos meios de comunicação; pelo contrário, enfatiza a dimensão dolorosa dos fatos reportados e registra o assombro do cronista ao comparar a tragédia das crianças estrangeiras à das crianças fortalezenses.

**05. Assinale a alternativa na qual está presente o conjunto de elementos que caracteriza a crônica em estudo.**

- A) Associação de imagens, isenção do cronista frente aos fatos.
- B) Crítica científica, discriminação de causas e consequências.
- C) Adjetivação abundante, ausência de conclusões parciais.
- D) Visão subjetiva, conhecimentos atuais compartilhados.
- E) Comparações valorativas, descrição difusa do cenário.

**Questão 05: alternativa D**

A questão 05 exige que o candidato identifique um par de elementos presentes na crônica *Os olhos das crianças de Bagdá*. A alternativa correta é a **D**, pois o texto demarca a subjetividade por meio das opiniões, vivências e percepções pessoais do cronista. Por outro lado, é necessário que o leitor esteja informado da invasão do Iraque, para que possa compartilhar com o cronista na construção dos significados da mensagem. Na alternativa **A**, há acerto quanto à associação de imagens, facilitada pelas metáforas e comparações, mas erro quanto à isenção do cronista frente aos fatos, visto que toda a crônica traduz a indignação do escritor diante do alvorecer violento do século XXI. Na alternativa **B**, há erro quanto ao reconhecimento de haver uma crítica científica no texto, pois as teorias são descartadas em função do valor emocional com que os eventos afetam o espectador; embora a crônica não forneça uma discriminação de causas e conseqüências, pode-se depreender do texto a motivação do lucro e da desumanização dos poderosos, os efeitos da guerra nas crianças de Bagdá e os resultados do descaso que atinge a infância de fortalezenses. A alternativa **C** acerta no que se refere à adjetivação abundante, mas erra ao negar a presença de conclusões parciais, encontradas nos parágrafos quarto e nono, por exemplo. A alternativa **E** acerta quando reconhece as comparações valorativas, mas erra quanto à descrição, que se torna cada vez mais concisa na medida em que restringe seu enfoque a limites precisos: da cidade como área exposta até os olhos das crianças.

06. A conotação implica, no texto, equivalência semântica entre:

- A) cirurgicamente (linha 01) – por pura cobiça (linha 12).
- B) pontualidade letal (linha 02) – chuva de destruição (linha 05).
- C) senhores da morte (linha 02) – carneiros (linha 09).
- D) bicho acuado (linha 04) – delírio do poder (linhas 12-13)
- E) faróis acesos (linha 16) – tribunal da história (linha 21).

**Questão 06: alternativa C**

A questão 06 explora igualmente compreensão textual e reconhecimento da equivalência semântica entre elementos do texto. A alternativa correta é a **C**, pois no par coexiste a noção de agentes da morte. Há erro na alternativa **A**, porque “cirurgicamente” indica o modo, a precisão e o profissionalismo com que a operação de guerra é perpetrada, enquanto que “por pura cobiça” explica a razão do ataque, sem ter mesmo de recorrer a uma agregação conotativa. Não há equivalência semântica nos termos da alternativa **B**, já que “pontualidade letal” refere-se à precisão com que se provoca a morte, enquanto que “chuva de destruição” se relaciona com a quantidade e o alcance dos artefatos bélicos lançados sobre a cidade. Há erro em **D**, porque “bicho acuado” se liga a uivos e a som de alarme de sirenes, enquanto “delírio do poder” se reporta à perda insana de limites na consecução da supremacia. Na alternativa **E**, “faróis acesos” são a imagem metafórica dos olhos acusadores das crianças, que podem se associar a, mas não constituem uma equivalência de “tribunal da história”, imagem idealizada que pressupõe o julgamento dos poderosos e de suas infrações, permitindo à história corrigir seus rumos.

07. Preencha os parênteses com V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre o parágrafo que vai da linha 16 até a linha 18.

- ( ) Do jogo antitético entre luz e escuridão depreende-se o contraste entre consciência da realidade e alienação.
- ( ) Tanto a invasão dos agressores quanto a dos olhos das crianças respondem a um mesmo propósito.
- ( ) Escuridão das consciências e faróis acesos equivalem figurativamente a sono e vigília, respectivamente.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta.

- A) V, V, F.
- B) V, F, V.
- C) V, F, F.
- D) F, V, F.
- E) F, F, V.

**Questão 07: alternativa B**

A questão 07 explora a compreensão de um segmento do texto. Nela, apresentam-se três afirmações que deverão ser examinadas pelo candidato, que, em seguida, deverá apor-lhes V (verdadeiro) ou F (falso), conforme cada uma delas se aplique ou não ao trecho indicado. A resposta correta é a da alternativa **B**. De fato, há um jogo antitético entre luz e escuridão no segmento em foco, donde se depreende que a *luz*, figurativizada pelos olhos das crianças de Bagdá, convoca à tomada de consciência, à saída do estado de alienação, este representado pela figura da *escuridão*. Também é correto afirmar que se erige uma equivalência figurativa tanto entre *sono* e *escuridão das consciências* quanto entre *vigília* e *faróis acesos*, pois são os olhos das crianças de Bagdá, como faróis acesos, que inviabilizam o sono do narrador, despertam-no da escuridão alienante das consciências adormecidas e colocam-no em vigília, cômico da brutal realidade vivida pelas crianças de Bagdá. No entanto, é incorreto dizer que a invasão dos agressores e a invasão dos olhos das crianças respondem a um mesmo propósito, pois o primeiro é um ato de intencionalidade marcado pelo desejo de lucro, enquanto o segundo carece de intenção. Na verdade, o cronista é que se deixa perturbar pela imagem dos olhos das crianças de Bagdá e, então, confere-lhes um caráter agetivo. Assim, a sequência que corresponde à resposta correta é: **V – F – V**.

08. Assinale a alternativa em que a frase está construída em seu sentido literal.

- A) (...) os olhos refletiam a enorme culpa dos que permitiram o horror acontecer (...) (linhas 11-12).
- B) Nada mais dolorosamente humano que os olhos das crianças de Bagdá (...) (linha 14).
- C) Os olhos das crianças de Bagdá são faróis acesos na escuridão de nossas consciências. (linha 16).
- D) Os olhos das crianças de Bagdá não me deixaram dormir, invadiram meus sonhos (...) (linhas 16-17).
- E) Os olhos das crianças de Bagdá estão gritando: eu acuso! (linha 26).

**Questão 08: alternativa B**

A questão 08 aborda a distinção entre sentido literal e figurativo. Pede-se que o candidato assinale a alternativa que contém a frase que está empregada no sentido literal. A resposta correta é a da alternativa **B**, pois nada mais próprio do que os olhos expressarem sentimentos, entre os quais a dor humana. As demais alternativas não devem ser assinaladas, porque, em **A**, o verbo *refletir*, empregado no sentido de espelhar, apresenta um complemento de natureza abstrata, ou seja, algo não espelhável. Portanto, fica descartada a possibilidade do sentido literal. Em **C**, o narrador estabelece uma equivalência de natureza metafórica entre olhos e faróis, lançando mão de uma figura que nada tem de literal. Em **D**, os olhos das crianças de Bagdá agem sobre o narrador como se fossem um sujeito, impedindo-o de dormir. Em **E**, estabelece-se um jogo sinestésico entre olhos, órgãos da visão, e grito, ligado à fonação.

As questões de 09 a 12 avaliam aspectos convencionais da língua portuguesa e testam conhecimentos lingüísticos.

09. O termo *sem par* (linha 08) exerce uma função:

- A) adjetiva.
- B) apositiva.
- C) adverbial.
- D) completiva.
- E) substantiva.

**Questão 09: alternativa A**

A questão 09 trata da função sintática do sintagma preposicional *sem par* (linha 08). A resposta correta é a da alternativa **A**. Este termo exerce função adjetiva, uma vez que se encontra ligado ao substantivo *estupidez*, modificando-o. Avaliando a equivalência que se estabelece entre *sem par* e o adjetivo *ímpar*, passível de ocupar o mesmo ponto na estrutura sintática, constata-se a função adjetiva do sintagma preposicional. Não se pode dizer que o termo exerça função apositiva, porque não se constitui como aposto, isto é, o termo mantém uma relação clara de dependência com o núcleo substantivo, é um modificador e tem estrutura preposicional. O termo não tem função adverbial nem completiva, pois liga-se a um nome intransitivo. Também não tem função substantiva, por não constituir centro de sintagma nominal, mas parte dele, na condição de modificador.



10. Marque a alternativa que apresenta uma possibilidade de pontuação correta, segundo a norma gramatical culta, para o período que vai da linha 10 até a 11.
- A) No outro dia, eu também vi nos noticiários das tevês, os rostos das crianças de Bagdá, transidos de puro terror.
  - B) No outro dia, eu também, vi, nos noticiários das tevês, os rostos das crianças de Bagdá transidos de puro terror.
  - C) No outro dia eu, também vi, nos noticiários das tevês, os rostos das crianças de Bagdá transidos de puro terror.
  - D) No outro dia, eu, também, vi, nos noticiários das tevês, os rostos das crianças de Bagdá transidos de puro terror.
  - E) No outro dia eu também vi, nos noticiários das tevês os rostos das crianças de Bagdá, transidos de puro terror.

**Questão 10: alternativa D**

A questão 10 explora o uso da vírgula. Nela, solicita-se que seja apontada a alternativa de pontuação correta, segundo a norma gramatical culta, para o período *No outro dia, eu também vi nos noticiários das tevês os rostos das crianças de Bagdá transidos de puro terror* (linhas 10-11). A resposta correta é a **D**. A frase correspondente não fere a norma gramatical culta, uma vez que nela não se separa sujeito de verbo e mantêm-se os adjuntos adverbiais deslocados devidamente intercalados por vírgulas. O que inviabiliza as alternativas **B** e **C** como corretas é o fato de que nelas as frases apresentam o sujeito separado do verbo por vírgula. Também estão separados por vírgula, nas frases das alternativas **A** e **E**, o objeto direto e o verbo do qual ele é complemento.

11. Marque a alternativa em que a expressão *a distância* deve receber o acento grave indicador de crase pela mesma razão que em “*à distância segura do horror*” (linha 03).
- A) A distância a que ela se encontrava não permitia vê-los com nitidez.
  - B) A distância pode tanto fortalecer quanto enfraquecer os laços afetivos.
  - C) É aconselhável manter a distância mínima de segurança entre um carro e outro.
  - D) Os dois partidos políticos viram a distância ideológica que os separava diminuir.
  - E) Reconheço cada gêmeo de perto, mas não o faço a distância em que se encontram.

**Questão 11: alternativa E**

Esta questão trata do emprego do acento grave indicador de crase na expressão *a distância*. Põe-se o acento grave indicador de crase na referida expressão quando ela exerce a função de adjunto adverbial e, sobretudo, quando a expressão vier determinada, como é o caso da frase da alternativa **E**. As demais alternativas estão incorretas, pois, nelas, a expressão constitui sintagmas nominais diretamente ligados a verbos. Em **A**, *a distância a que ela se encontrava* funciona como sujeito de *permitia*; em **B**, *a distância* desempenha a função de sujeito de *pode* + verbo no infinitivo; em **C**, *a distância mínima de segurança entre um carro e outro* é complemento de *manter*; em **D**, *a distância ideológica que os separava* constitui sujeito de *diminuir*.

12. Na frase *Em suas pupilas reluzem medo e ódio de todos e de tudo*. (linha 29), o verbo:
- A) está no plural concordando com o sujeito *suas pupilas*.
  - B) só pode vir no plural porque o sujeito da oração é composto.
  - C) pode figurar no singular porque os núcleos do sujeito são palavras sinônimas.
  - D) está no plural porque os núcleos do sujeito se apresentam em gradação de idéias.
  - E) pode vir no singular concordando com o núcleo mais próximo do sujeito que o segue.

**Questão 12: alternativa E**

Esta questão explora concordância verbal. A resposta correta é a da alternativa **E**, já que, quando o sujeito é composto, com núcleos no singular, e vem posposto ao verbo, este pode figurar tanto no plural quanto no singular, concordando, neste último caso, com o núcleo que lhe estiver mais próximo. A alternativa **A** não deve ser assinalada, porque *suas pupilas* não é sujeito da oração, mas adjunto adverbial. A alternativa **B** peca por considerar que todo verbo cujo sujeito é composto deve vir necessariamente no plural. Na alternativa **C**, o erro está em considerarem-se os núcleos do sujeito palavras sinônimas. A alternativa **D** é incorreta, porque os núcleos do sujeito composto não estão em gradação.